

**O FÓRUM DE DISCUSSÃO ONLINE COMO INTERFACE DIALÓGICA DE APRENDIZAGEM[[1]](#footnote-1)**

**Susan Kratochwill[[2]](#footnote-2); Silvia Regina Senos Demarco[[3]](#footnote-3)**

**Resumo**

Este estudo objetivou avaliar a dialogia e a interatividade presentes nos fóruns de discussão das salas virtuais de uma disciplina pedagógica dos cursos online de Licenciatura em Matemática, Ciências Biológicas e Letras de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se da observação e da análise criteriosa dos fóruns online disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem. Com base nos fundamentos da interatividade: participação-intervenção; bidirecionalidade–hibridação; permutabilidade–potencialidade, buscou-se tais preceitos na análise dos fóruns para concretização da dialógica. Após análise, concluiu-se que os referidos fóruns não cumprem os fundamentos da interatividade, nem tampouco a dialogia, tanto em suas propostas quanto nas participações de docentes e discentes.

**Introdução**

Fóruns de discussão são salas virtuais de interação assíncrona muito utilizadas na Educação online. O termo fórum vem do latim *fórum* que teve sua origem na fase republicana de Roma, aproximadamente seis séculos antes de Cristo. O fórum Romano situava-se entre o Capitólio e o Palatino e neste espaço o povo se reunia para discutir negócios públicos e durante séculos foi o centro político, religioso e econômico da cidade. Na fase do Império Romano surgiram diversos fóruns e este nome passou a ser dado as praças centrais das antigas cidades de origem romana. Eram espaços que se destinavam à reunião do povo para debater temas diversos. As construções desses espaços eram semelhantes, tratava-se de belas edificações com grandes aberturas em forma de arcos, pois a palavra fórum vem de *fores*, porta que dá para a rua (WATKIN, 2009).

Devido a sua concepção original, os fóruns online se disseminaram pela internet tratando os mais variados temas e foram integrados aos ambientes virtuais de aprendizagem na modalidade de Educação online – Educação a distância.

Este estudo se propôs revisitar a pesquisa de mestrado de Susan Kratochwill (2005/2006), com o objetivo de reavaliar a dialogia e a interatividade presentes nos fóruns de discussão das salas virtuais de uma das disciplinas pedagógicas dos cursos online de Licenciatura em Matemática, Ciências Biológicas e Letras de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro.

Por ocasião da primeira pesquisa, concluiu-se que que nada está acabado, nada é definitivo ou estático e, apesar de se constatar que o fórum online propicia interatividade por ser uma interface digital que possui como características: participação-intervenção, bidirecionalidade-hibridação e permutabilidade-potencialidade, apontadas como fundamentos da interatividade, por Silva, (2002), no primeiro momento de contato com o campo de pesquisa foi constatado por observação que as práticas de utilização dos fóruns eram meramente reativas, sem debates, inferências, ou seja, sem dialogia nem interatividade. Como utilizou-se, na época, a pesquisa sócio-histórica (FREITAS, 2002), os debates e propostas apresentadas pela pesquisadora redesenharam as práticas no fórum, por parte dos docentes-tutores e dos estudantes, durante um ano inteiro de pesquisa de campo, constatando-se as possibilidades de se desenvolver até mesmo uma avaliação dialógica (HOFFMANN, 2005) a partir da interface fórum, quando se levava em conta os fundamentos da interatividade.

Passados doze anos da pesquisa, retorna-se ao mesmo campo a título de reavaliar as práticas nos fóruns de discussão em uma das disciplinas ofertadas concomitantemente aos mesmos três cursos.

Este estudo justifica-se pela necessidade de reafirmação da *práxis* nos processos de ensino, sejam presenciais ou online, para a constante avaliação das práticas de ensino, visando uma educação no contexto da cibercultura e da aprendizagem em redes, além dos processos cognitivos e socioemocionais que envolvem a educação. Faz-se mister manter a discussão aberta no âmbito da docência para as questões potencializadoras da aprendizagem, enquanto colaborativa e enquanto processo construtivo e sociointeracionista/mediado.

As bases teóricas que nortearam esta investigação e análise foram Freitas (2002) para uma análise sócio-histórica; Silva (2002) como base da concepção de interatividade e Reboul (2004) como fundamento da dialógica.

**Interatividade**

De acordo com Silva (2002), diferentemente do que muitos imaginam, o termo interatividade surgiu na década de 1970 na área da comunicação e não da informática. Tal expressão buscava a bidirecionalidade entre emissão e recepção, proporcionando uma comunicação mais aberta e criativa que potencializava as trocas entre os polos.

Apesar da década de 1970 registrar o surgimento do termo em questão, Machado (1997) menciona que o dramaturgo alemão Brecht, em 1932, mesmo sem utilizar o termo interatividade já se referia a uma participação direta e democrática dos cidadãos nos meios de comunicação, propondo uma bidirecionalidade no sistema de rádio alemão.

As intenções de um novo paradigma comunicacional preexistiram ao termo interatividade, que nasceu como uma confirmação de tais intenções. O desejo de mudança do esquema clássico: *emissor – mensagem pronta – receptor,* vislumbra um fenômeno social de ruptura de paradigma. A comunicação é a base da sociedade, se os atores sociais modificam suas relações, o esquema comunicacional acompanha tais mudanças. Sendo assim, acompanhou-se a sociedade industrial, de relações uniformes e repetidoras, evoluir para a sociedade da informação, questionadora, cocriativa e coparticipativa, onde os atores, agora, são coautores. O espectador não se vê mais passivamente como um receptor da mensagem, agora ele é o “espectador-inteventor” e seu desejo é ter participação ativa e coautoria no conteúdo.

Segundo Silva (2002), para que haja interatividade fazem-se necessários três fundamentos:

* A participação-intervenção, onde o emissor permita a participação-intervenção do receptor, interferindo ao ponto de modificar a mensagem.
* Na proposta coparticipativa faz-se necessário o segundo fundamento, bidirecionalidade–hibridação, onde o emissor deve ser receptor em potencial e vice-versa, a comunicação é produção conjunta dos dois polos assim como a mensagem deve ser codificada e decodificada por ambos.
* No terceiro fundamento, permutabilidade–potencialidade, é necessário que o emissor disponibilize múltiplas redes articulatórias, pois se a proposta for muito fechada, as articulações também serão limitadas, tirando do receptor a ampla liberdade de associações e significações.

Sendo assim, Silva (2002, p.20, grifo do autor) formulou seu conceito de interatividade:

interatividade é a disponibilização consciente de um *mais comunicacional* de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as *interações* existentes e promovendo mais e melhores *interações* – seja entre usuário e tecnologias, digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre os seres humanos.

A partir desta busca conceitual, pressupõe-se a interatividade como uma especificidade do conceito de interação, sendo este muito mais amplo e abarcando uma série de outros conceitos. Quando se fala em interatividade, o sujeito é ativo na construção do conteúdo, da mensagem, mas ao se falar em interação, a ação pode ser exclusivamente endógena, não havendo atividade do sujeito no campo construtivo do conteúdo, da mensagem em evidência. Quando se vislumbra uma educação pautada em metodologias ativas, é fundamental que se considere a ação do sujeito de forma ativa enquanto construtor da sua aprendizagem, aquele que interage permitindo a apreciação e a intervenção no conteúdo e nos caminhos pelos quais percorre, o sujeito interativo.

**A dialógica**

Além da interatividade, pressupõe-se que em uma educação ativa haja dialógica, pois segundo Reboul (2004, p.231), “só se chega à verdade coletivamente, num debate em que cada um representa sua parte o melhor possível [...] O diálogo é então realmente heurístico: encontra alguma coisa”.

Para Bakhtin (2004, p. 132):

a significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como também não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma faísca elétrica que só se produz quando há contato dos dois polos opostos.

Sendo a significação considerada como a apropriação de novos saberes, para que efetivamente ocorra aprendizagem, será necessário um mediador que propicie as faíscas que irão deflagrar os debates cujo efeito será a significação construída subjetivamente pelos sujeitos, daí: dialógica.

De acordo com Koogan&Houaiss (2000, p.519) diálogo é “conversação entre duas ou mais pessoas, entre duas ou mais personagens de uma obra de ficção”. Lukianchuki (2001, p.2) ainda esclarece sobre o diálogo: “além do seu sentido estrito – o ato de fala entre duas ou mais pessoas -, pode-se torná-la também de um sentido amplo, a saber, qualquer tipo de comunicação verbal, oral, ou escrita, exterior ou interior, manifesta ou não”. Acredita-se, dessa forma, na presença do diálogo mesmo na fala de um só orador, pois conforme justifica Lukianchuki (2001, p.1) “As palavras de um falante estão sempre e inevitavelmente atravessadas pelas palavras do outro [...] em linguagem bakhtiniana, a noção do eu nunca é individual, mas social”. Sob tais aspectos, constata-se que no diálogo encontra-se a troca, a conversação, a influência da ideologia de um no outro, daí a concepção das relações sociais serem dialógicas, estruturadas pelo diálogo.

Jacques, mencionado por Reboul (2004, p.230) “opõe à retórica a verdadeira ‘dialógica’”, pois sua intenção seria mostrar que a retórica propõe uma situação de domínio do orador sobre o auditório, mesmo que o discurso simule situações de abertura ao diálogo, os argumentos já estão previstos para trazer o auditório a favor do orador. Já a dialógica seria pautada em sujeitos iguais no conhecimento sobre o assunto, ambos debatendo exclusivamente em busca da verdade conforme coloca Reboul (2004, p.230) “a dialógica é uma busca comum da verdade, que repousa na idêntica liberdade de cada um e utiliza autêntica argumentação”.

Para Bakhtim (1978, apud Lukianchuki, 2001, p.1) “Tudo se reduz ao diálogo, à contraposição dialógica enquanto centro. Tudo é meio, o diálogo é o fim. Uma só voz nada termina, nada resolve. Duas vozes são o mínimo de vida”. Bakhtin não faz restrições ao diálogo, não impõe condições às partes nem ao resultado. Sua crença está no fato de que tudo que o indivíduo produz está impregnado de outras vozes, que toda produção oral ou escrita é resultado de um diálogo, ou seja, a consciência individual forma-se coletivamente. O autônomo, o individual, seria na verdade o social, o coletivo, como ele mesmo diz (2004, p.123) “o discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio, etc.”. Depara-se, então, com o pressuposto de que se a humanidade existe, se os sujeitos se relacionam socialmente, consequentemente a dialógica também existe, inerente a essas relações sem que, para isso, necessite de pré-disposição para o diálogo. Qualquer manifestação comunicacional estabeleceria um diálogo do sujeito com seu próprio eu e produziria sua ideologia, como uma teia hipertextual entrelaçada pela ideologia de outros.

Já Reboul (2004, p.231) pautado nos Tópicos de Aristóteles, considera que o diálogo é uma busca pela verdade, sendo assim, não aceitaria qualquer inserção, a não ser que se utilizasse exclusivamente de argumentos verdadeiros, e ainda menciona uma condição primordial para que o debate se caracterize realmente como diálogo: a condição de que os oradores sejam iguais, que tenham todos, estritamente, os mesmos direitos. Caso contrário, se um dos oradores se arrogar um direito exorbitante, se já não se puder contestar seus argumentos, então o diálogo já não será possível, o conhecimento se petrificará em ideologia, e a retórica, em vez de afirmar, se degradará em chavões.

Dessa forma, Reboul (2004), baseado nos fundamentos de Aristóteles, entende que se os oradores não têm o mesmo nível de conhecimento do assunto, não há o diálogo verdadeiro. Se a liberdade de crítica, pautada em argumentos plausíveis, for cerceada, não há o diálogo verdadeiro. Se o conhecimento se pauta em uma ideologia fixa, não está mais aberto ao diálogo. Lidar com essa divergência de conceitos, confrontar essas diferenças argumentativas é proporcionar o diálogo, é buscar a verdade.

**Interatividade e Dialogia nos Fóruns Online**

A educação online vem ocupando cada vez mais espaço no mundo contemporâneo e representa mais um fenômeno da cibercultura. As tecnologias digitais acabaram por favorecer essa expansão que necessita ser cuidadosamente analisada. A interação, em nível de interatividade, propiciada pela internet e todo o ambiente digital, pressupõe que o ensino e a aprendizagem no ambiente online incorporem uma perspectiva interacionista e dialógica, propiciando o debate a partir da mediação de um docente-tutor o qual se pressupõe um pouco mais de conhecimento sobre o assunto em questão e, dessa forma, conforme Reboul (2004), os estudantes possam ser conduzidos, efetivamente, a busca da verdade.

As diversas formas de interação são possíveis e pertinentes no ambiente digital online, os chamados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), enfatizando-se uma de suas especificidades: a interatividade, pois na educação online pode-se considerar que as interfaces, as ferramentas, o hipertexto e tantos outros recursos disponíveis no AVA podem proporcionar um fazer pedagógico mais interativo, tanto no âmbito da interação quanto da interatividade, mediatizado pelo mundo, pelo ciberespaço e pelo educador.

Os fóruns de discussão online ou grupos de discussão abordam os mais diferentes assuntos, são interfaces de comunicação assíncrona, pois a comunicação não é feita em tempo real; as mensagens são armazenadas em um servidor e podem ser consultadas a qualquer tempo, acessando-se os servidores de *news* integrados à internet. Esse sistema funciona quase como uma biblioteca permanente, que se complementa a cada instante com as novas participações. Existem fóruns que estão abertos há mais de vinte anos e assim, “alguns especialistas consideram que os arquivos desses grupos de discussão formam hoje a mais vasta experiência de participação coletiva de troca de ideias jamais vista no mundo” (ZOTTO, 2001, p. 4).

A partir dessa concepção do fórum online, os AVAs incorporaram didaticamente essa interface como mais uma possibilidade interativa de aproximação das distâncias, de colaboração, de diálogo, de socialização e de trocas de informação e reflexão. Em se tratando de ambientes próprios para o processo de educação formal, pretende-se esclarecer como se dimensiona o fórum disponibilizado no ambiente de ensino e de aprendizagem online como mais uma possibilidade de ensino e de aprendizagem no âmbito da educação na cibercultura. Sánchez (2005, p.3, tradução nossa), define o fórum com finalidades educacionais como: um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo nos quais se vão incluindo mensagens que podem ser classificadas tematicamente. Nestes espaços os usuários, e no caso que nos referimos, fóruns educativos, os alunos podem realizar novas contribuições, esclarecer outras, refutar as dos demais participantes, etc., de forma assíncrona, sendo possível que as contribuições e mensagens permaneçam todo o tempo a disposição dos demais participantes.

Mesmo em se tratando de salas de aula presenciais, o fórum de discussão online pode ser um excelente apoio ao educador em seu fazer pedagógico, posto que a dinâmica do fórum pressupõe debate, troca de ideias, questionamentos e fundamentação das afirmações. Muitas vezes o momento presencial não conta com tempo apropriado para se dar tais debates, podendo o educador lançar mão de mais este recurso didático, colaborando, assim, com a construção coletiva do conhecimento e ainda tendo a oportunidade de acompanhar e avaliar como está ocorrendo esta construção de forma dialogada com os estudantes/aprendizes.

O fórum de discussão caracteriza-se como uma interface por permitir o encontro entre os sujeitos e suas características dialógicas são provenientes de suas possibilidades interativas. É bem verdade que este debate não se dá de forma síncrona, mas este fato não descaracteriza a dinâmica do debate e ainda possibilita uma reflexão mais aprofundada e sem as influências calorosas do debate presencial. Pode-se considerar a característica assíncrona do fórum como uma de suas vantagens, sem desconsiderar a relevância dos momentos síncronos nos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

Conforme sugere Ariza (2000) citada por Brito R. (2004, p. 5, tradução nossa), no fórum concretiza-se a “aprendizagem individual como resultado de um processo grupal”. Seguindo esta característica, ao mesmo tempo em que o docente acompanha e participa das contribuições individuais, desenrola-se uma teia textual coletiva que acaba por caracterizar a aprendizagem de forma colaborativa. Sánchez (2005, p. 7, tradução nossa), acredita na efetiva possibilidade do fórum de discussão online, com fins educativos, ser uma excelente ferramenta de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Além do mais, poderá considerar questões como as colaborações complementares dos alunos para apoiar o trabalho do outro, para complementar a informação, ajudar a resolver dúvidas de outros companheiros, etc. Torna-se interessante a dinâmica desenvolvida no fórum pela sua perspectiva dialógica. Todos os participantes têm a oportunidade de se expressar, interferir e receber interferências, se constituir a partir da constituição do outro e da percepção do outro sobre a expressão do primeiro.

Dentro desse processo dialógico, a autonomia e a autoria se constituem em respeito à alteridade, à individualidade e ao mesmo tempo em que coletivamente. Para o docente forma-se um campo rico de possibilidades que atendem a perspectiva de uma Educação em tempos de cibercultura, além de se desenvolver um texto dinâmico e interativo por sua fluência de ideias, alternâncias, descobertas e construções, conforme apresentam Feenberg e Xin (sem data, p. 6, tradução nossa) “discussão online é de fato uma nova forma de escrita colaborativa. Sob este ponto de vista, uma discussão online forma um único texto com vários autores em vez de uma coleção de textos únicos”.

Defender a utilização do fórum de discussão online, disponibilizado no AVA, como uma interface que potencializa a aprendizagem requer conhecer o funcionamento desta interface, assim como suas possibilidades e características. Cabe ressaltar que, de acordo com o ambiente virtual utilizado, o fórum pode apresentar desenhos e dispositivos distintos, mas tais particularidades não podem distanciá-lo de seu maior propósito, ou seja, o debate pautado na dialógica e de forma interativa. O fórum não pode ser aberto apenas como mais uma atividade a ser oferecida aos estudantes, sem que para isso não se tenha delineado os propósitos e objetivos que se pretende na utilização desta interface naquele dado momento. A partir das propostas de Feenberg e Xin (s/d), Brito R. (2004) e Sánchez (2005), consideram-se alguns aspectos importantes para que se crie um fórum com fins didáticos, tais como:

 

Esquema 1 Aspectos para criação do fórum - Kratochwill (2018)

 Faz-se necessário também, ainda com base nas experiências dos autores supracitados, ter-se plenamente definido os aspectos:

* Por que abrir um fórum de discussão on-line?
* Favorecer a aprendizagem colaborativa entre aqueles que têm um objetivo comum;
* Propiciar a comunicação, o diálogo, a socialização, a interação, o intercâmbio de ideias, o debate e a reflexão;
* Conhecer a opinião de um grupo relativamente grande sobre um problema, tema ou atividade;
* Buscar conclusões generalizadas e ao mesmo tempo abrir outras possibilidades e enfoques sobre determinado tema;
* Enriquecer o conhecimento dos aprendizes a partir das múltiplas contribuições;
* Desenvolver o espírito de participação entre os aprendizes;
* Compartilhar conhecimentos, dúvidas, experiências, sendo possível construir conclusões sobre os temas;
* Propiciar o intercâmbio entre aprendizes que se encontram distantes fisicamente e têm dificuldade de se conectar sincronicamente com os demais;
* Contar com contribuições mais elaboradas e melhor pesquisadas, visando um aprofundamento sobre o tema;
* Conhecer as diferentes formas de solucionar e abordar um problema;
* Oportunizar maior reflexão que nos momentos presenciais ou nas interfaces síncronas.
* Quais os propósitos do fórum de discussão no AVA?
* Encontros sociais;
* Realização de trabalhos em grupo;
* Pedido ajuda sobre um tema;
* Desenvolvimento de uma atividade;
* Debate sobre um tema;
* Responder a uma determinada questão;
* Introdução de um tema/conteúdo, buscando o conhecimento prévio dos alunos;
* Reforçar conteúdos/temas já conhecidos, possibilitando a apresentação das dúvidas e seus resultados, um feedback.

Com base em tais aspectos e nos fundamentos da interatividade, buscou-se realizar a análise das práticas encontradas nos fóruns estudados nesta pesquisa.

**Metodologia da Pesquisa**

Diante do referencial teórico, a pesquisa de campo constituiu-se pelo paradigma qualitativo, sendo descritiva com relação ao objetivo e seguindo o procedimento da observação na coleta de dados e a análise das formas dos discursos que se apresentaram nos fóruns online.

Através do olhar sócio-histórico de Freitas (2002, 2003a, 2003b), buscou-se a construção de uma metodologia que contextualizasse a postura dos docentes-tutores e dos estudantes em relação à interatividade e à dialógica nos fóruns online, relacionando as práticas observadas com as perspectivas pré-estabelecidas.

A “observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.26) e por isso foi escolhida, no intuito de manter a proximidade, mas sem promover mudanças nas rotinas e práticas.

Os dados foram coletados por uma das pesquisadoras[[4]](#footnote-4) no campo de pesquisa, uma das disciplinas pedagógicas do ambiente virtual de aprendizagem de três cursos de licenciatura de uma universidade pública do Rio de Janeiro, na modalidade a distância: Matemática, Ciências Biológicas e Letras.

O material coletado consta dos discursos utilizados como práticas da tutoria online nos fóruns propostos nas disciplinas, assim como nas reuniões da equipe durante o segundo semestre de 2017 e primeiro semestre de 2018, e levados para discussão e análise no grupo de pesquisa da Universidade Castelo Branco: Educação na Cibercultura – GPEduCi. As discussões giravam em torno dos fundamentos da interatividade de Silva (2002):

participação-intervenção

bidirecionalidade–hibridação

permutabilidade–potencialidade

O que se buscava era a presença de tais fundamentos nas dinâmicas dos fóruns, ou seja, na forma como ocorriam as propostas e as intervenções.

O grupo logo percebeu que para que ocorresse interatividade nos fóruns, os discursos precisam ser construídos preservando a dialogia, de forma que motivassem aos estudantes a participações mais efetivas e de verdadeira intervenção.

Assim, constituiu-se os eixos para análise dos discursos propagados nos fóruns online:

* As propostas dos Fóruns consideram os fundamentos da interatividade?
* As intervenções nos Fóruns propiciam a dialogia?

Todos os fóruns foram copiados, analisados em suas propostas e participações, sempre a partir dos fundamentos da interatividade e das características da dialogia/dialógica.

**Resultados**

Na pesquisa foram analisados 6 Fóruns online desenvolvidos em um semestre letivo em uma das disciplinas pedagógicas de 3 cursos de Licenciatura: Matemática, Ciências Biológicas e Letras, ofertados na modalidade a distância por uma universidade pública situada no estado do Rio de Janeiro.

Destes Fóruns, 5 eram de conteúdo e 1 de apresentação de início de semestre.

Os Fóruns foram analisados nas seguintes dimensões: proposta, intervenção dos mediadores e participação dos estudantes.

Em cada dimensão buscou encontrar os fundamentos da interatividade que pudessem propiciar a dialogia/dialógica.

Todos os Fóruns foram disponibilizados para um total de 160 estudantes e contavam com a mediação de 4 docentes-tutoras.

Fundamentos em busca nos Fóruns:

participação-intervenção 🡪 possibilidade de interferência e modificação no conteúdo da mensagem

bidirecionalidade–hibridação 🡪 possibilidade de troca de papéis entre emissor e receptor e de produção conjunta

permutabilidade–potencialidade 🡪 permite trocas e associações, e não lida com mensagens fechadas

1. Fórum de Apresentação

54 participações = 9 de tutores e 45 de alunos

A proposta: Querid@s, esse fórum destina-se a apresentação de cada um de vocês. Os futuros professores desse país.

Para que possamos fazer uma apresentação interessante, solicitamos que:

1- Poste uma foto do lugar onde você mora;

2- Por que você escolheu essa foto?

3- Apresente coisas diferentes de sua personalidade:

a) Um cheiro ou comida predileta

b) uma cor

c) uma música

d) um livro.

Enfim, vamos nos conhecer?

Nenhum estudante retornou ao Fórum após a primeira publicação.

O número de participações foi considerado inferior a 1/3 dos estudantes.

A proposta foi unidirecional, fechada, sem possibilidade de desdobramentos ou intervenções.

As participações dos estudantes foram reativas, respondendo apenas ao que foi perguntado.

As participações dos docentes-tutores não foram mediadoras, problematizadoras, estimuladoras do diálogo, pelo contrário, foram estáticas e fechadas.

1. Fórum de Conteúdo 1

9 participantes = 1 docente tutora e 8 alunos

FÓRUM 1 - Pare, pense, volte ao texto e reflita um pouco...

1) Em que contexto histórico da vida deste país, surgem as primeiras discussões acerca dos direitos de jovens, adultos e idosos à educação?

2) O que estava acontecendo no Brasil na época?

3) Por que você acha que esta possibilidade de jovens, adultos e idosos estudarem se colocou na ordem do dia na história do Brasil daquele tempo?

4) Outro importante aspecto a ser percebido: como eram vistos os sujeitos sociais que não tinham estudo ou instrução, ou como eram vistos os analfabetos na sociedade brasileira da época?

5) Que importantes iniciativas marcaram o início destas primeiras experiências de alfabetização de jovens, adultos e idosos? Quais eram as suas características gerais?

6) Há na história da EJA algum ponto de encontro com a história dos movimentos sociais: Sim ou Não?

7) Caso você tenha respondido sim à pergunta anterior, que contribuições estes pontos de encontro trouxeram para a constituição da EJA como uma modalidade educativa?

8) Qual a relação do texto abaixo com os alunos da EJA?

 Companheir@s,

esse fórum não é avaliativo, mas será de grande valia para as avaliações vindouras.

Nenhum estudante retornou ao Fórum após a primeira publicação.

O número de participações foi considerado um fracasso.

A proposta foi unidirecional, fechada, sem possibilidade de desdobramentos ou intervenções, além de ter muitas questões apresentadas de uma só vez, como se fosse um questionário

As participações dos estudantes foram reativas, respondendo apenas ao que foi perguntado.

A única participação docente deteve-se a parabenizar a resposta de um aluno.

1. Fórum de Conteúdo 2

Uma única participação

EXERCITANDO...

Com base nas leituras propostas, destaque uma frase ou fragmento de texto da entrevista e do documento do MEC que apontem respectivamente, que o PEJA SME/RJ e o PROJOVEM cumprem as citadas funções da EJA enunciadas no Parecer 11/2000, e traga para a tabela abaixo, preenchendo-a !!!

Bom trabalho!!!

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Programa/Função da EJA | **Reparadora** | **Equalizadora** | **Qualificadora** |
| **PEJA SME/RJ** |   |   |   |
| **PROJOVEM** |   |   |   |

Um Fórum como este não é um Fórum, trata-se de um exercício e obteve uma única participação.

O quarto Fórum foi exatamente o mesmo exercício do segundo, apenas com a tabela a ser preenchida a partir de outro texto. Dessa vez teve 5 participações de alunos e nenhuma de docente-tutora.

O quinto Fórum teve 96 participações. Apenas 2 alunos retornaram para comentar outras participações e complementar as suas.

O Fórum valia uma parte da nota, o que gerou uma participação maior, apesar da proposta ser fechada, e mais uma vez confusa com vários questionamentos apresentados de uma vez.

As docentes-tutoras não fizeram nenhuma intervenção, apenas lançaram as notas dos alunos a partir do que liam.

O sexto e último Fórum também contava nota e obteve 129 participações. 5 alunos retornaram para comentários.

Apenas uma docente-tutora publicou no Fórum para fazer o encerramento, apesar de 6 postagem de alunos estarem dirigidas diretamente à tutoria, não foram “respondidas”.

A proposta deste Fórum apresenta-se abaixo.

Qual é a importância da educação na vida dos alun@s da EJA?

Vencido o desafio anterior, comente no Fórum de discussão sobre qual é, de fato, o papel e qual é a importância da educação na vida dos alun@s da EJA, tendo em vista os desafios do mundo atual quando o assunto é o trabalho, educação e formação humana.

Escolha uma questão abaixo para ser respondida em sua postagem.

1) Você já deve ter lido ou ouvido em lugar e em algum momento a seguinte afirmação:

 “(...) Os poderosos não querem que o povo estude e tenha educação, porque quanto mais educado é o povo, mais dificuldade eles terão de nos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.”

 Complete o espaço em branco com pelo menos duas palavras/expressões que completem o sentido da frase, justificando a sua escolha.

 2) Seria a educação um mero instrumento de aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores que querem ter melhores oportunidades no mercado?

3) Há disciplinas, conteúdos ou saberes mais importantes, uns que os outros, para uma boa formação humana dos trabalhadores estudantes da EJA: sim ou não? Justifique sua resposta.

4) Qual seria, em sua opinião, a melhor formação que um(a) educand@ jovem, adult@ e idos@ trabalhador precisa ter para que a função qualificadora da EJA expressa no PARECER 11/2000 possa realmente ser alcançada pelos estudantes desta modalidade?

OBS.: Caso a questão escolhida por você já tinha sido respondida por algum colega, procure acrescentar seus estudos e pesquisas a contribuição postada pelo colega.

Quanto a participação-intervenção, ficou claro na análise detalhada dos 6 Fóruns que pode até ter ocorrido participação, apesar de baixa quando não valia nota, mas de forma alguma ocorreu intervenção, tanto dos estudantes quanto das docente-tutoras.

Com relação à bidirecionalidade–hibridação, em nenhum momento foi observada troca de papéis ou produção conjunta, tanto entre os estudantes quanto entre estudantes e docentes-tutoras.

A permutabilidade–potencialidade não esteve presente porque não houve trocas efetivas entre os participantes dos Fóruns, ninguém colaborou com ninguém nem problematizou a postagem de ninguém. A chance de potencialidade ficou reduzidíssima uma vez que tanto propostas quanto respostas foram fechadas o tempo todo.

As características que se apresentam nas participações no Fóruns ou a falta das características que eram procuradas neste estudo também se refletiram nas propostas dos Fóruns e, provavelmente a forma que se apresenta a proposta deflagra o tipo de participação.

**Conclusão**

Este estudo se propôs revisitar o campo de pesquisa de um mestrado finalizado em 2006 e assim, objetivou reavaliar a dialogia e a interatividade presentes nos fóruns de discussão das salas virtuais de uma das disciplinas pedagógicas dos cursos online de Licenciatura em Matemática, Ciências Biológicas e Letras de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro.

O intuito era verificar se as práticas propostas para o Fórum online naquela ocasião, pautadas na interatividade e dialogia, permaneciam, melhoraram ou regrediram.

A princípio foi realizada uma revisão teórica acerca da dialógica e da interatividade e percebeu-se que para a efetivação da dialógica seria necessária a prática, minimamente, de dois dos três fundamentos da interatividade: participação-intervenção; bidirecionalidade–hibridação; permutabilidade–potencialidade.

A análise das propostas e das participações dos estudantes e docentes-tutoras de seis Fóruns desenvolvidos em um semestre letivo de 2018 mostrou que as práticas realizadas nos Fóruns haviam regredido quanto a interatividade e dialogia, em comparação ao estado que a pesquisa de 2006 deixou o campo.

As propostas fechadas, quase como um questionário, e as intervenções ou nenhuma intervenção das docentes-tutoras, sem expressividade problematizadora, instigante, levou os estudantes a poucas participações e/ou participações estáticas, repetitivas e pouco colaborativas.

Um Fórum, por sua própria concepção, pressupõe dialogia, construção coletiva, problematização das temáticas e esgotamento de ideias. Dessa forma se torna um espaço de mediações e aprendizagens. Mas de forma estática, como se apresentou, perde-se a finalidade e a oportunidade de utilização dessa interface como um espaço coletivo de construção de saberes.

**Palavras-chave:** fórum online; cibercultura; dialógica; interatividade; educação online.

**Referências**

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hicitec, 2004.

BRITO R., Vivina. El foro electrónico: una herramienta tecnológica para faciliatar el aprendizaje colaborativo. **Edutec. Revista Eletrónica de Tecnologia Educativa.** n. 17, mar./2004. Disponível em: http://www.uib.es/depart/gte/edutec-e/revelec17/brito\_16a.htm. Acesso em: 06 abr. 2006.

FEENBERG, Andrew. XIN, Cindy. **A Teacher’s Guide to Moderating Online Discussion Forums:** **From Theory to Practice.** (s/a). Disponível em: <http://www.textweaver.org/mondmanual4.htm>. Acesso em: 11 jan. 2006.

FREITAS, Mª Teresa de A. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Mª Teresa de A.; SOUZA, Solange J. e; KRAMER, Sonia. (orgs.) **Ciências humanas e pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003a.

\_\_\_\_\_\_\_\_. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa.** n. 116, 2002, p. 20-39.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Vigotsky e Bakhtin**: psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Ática,

2003b.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação** - mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós-cinemas.** Campinas: Papirus, 1997.

KOOGAN, Abrahão. HOUAISS, Antonio. **Enciclopédia e dicionário ilustrado.** Rio de Janeiro: Seifer, 2000.

KRATOCHWILL, Susan. **Educação on-line**: perspectivas de uma avaliação dialógica no fórum de discussão. Dissertação de mestrado. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro: 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUKIANCHUKI, Claudia. Dialogismo: a linguagem verbal como exercício do social. **Revista Sinergia**. São Paulo: CEFET-SP, v. 2, n. 2. 1º semestre, 2001. Disponível em: [http://www.cefetsp.br/edu/sinergia/claudia2.html](file:///C%3A%5CUsers%5CADM%5CConfigura%C3%A7%C3%B5es%20locais%5CTemporary%20Internet%20Files%5CContent.IE5%5COT4NWXAX%5C%22) . Acesso em: 17 julho 2005.

REBOUL, Oliver. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SÁNCHEZ, Lourdes Pérez. El foro virtual como espacio educativo:propuestas didácticas para su uso. **Verista Quaderns Digitals.net.** n. 40, nov./2005. Disponível em: http://www.quadernsdigitals.net/datos\_web/homeroteca/r\_l/nr\_662/a\_8878/8878.html. Acesso em: 06 abr. 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

WATKIN,David. **The Roman Forum**. Wonders of the World. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2009.

ZOTTO, Ozir Francisco de Andrade. **Existe vida (inteligente) além do computador?** CELEPAR Informática do Paraná. Estado do Paraná: 2001. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/2001/bb105/existe.htm>. Acesso em: 11 abr. 2006.

1. Artigo apresentado ao Eixo Temático 5: Educação aberta, educação online e aprendizagem no ecossistema digital, do XI Simpósio Nacional da ABCiber. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor na Instituição de Ensino Superior Universidade Castelo Branco, Faculdade Cesgranrio e UERJ/CEDERJ. Doutor em Ciências da Educação (Universidad Americana) e participa do Grupo de Pesquisa Educação na Cibercultura (UCB). E-mail: susanprofessora@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor na Instituição de Ensino Superior Universidade Castelo Branco. Doutor em Ciências da Educação (Universidad Americana) e participa do Grupo de Pesquisa Educação na Cibercultura (UCB). E-mail: silviasenos@globo.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Uma das pesquisadoras atua diretamente no grupo docente do campo em questão. [↑](#footnote-ref-4)